

ACM diz que há “nuvem negra”

BRASÍLIA E RIO - O maior desafeto de Jader Barbalho, o ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), relacionou logo a revelação da sociedade ao governo federal e ao PSDB. “O presidente Fernando Henrique Cardoso não deve dizer que está investigando (a Sudam) há cinco anos, pois a culpa vai cair no governo. Uma investigação demorada demonstra o propósito de não chegar a coisa alguma”, declarou.

Antonio Carlos Magalhães lembrou que Jader chegou à presidência com apoio do PSDB e que agora há “uma nuvem negra sobre o Senado”. Mesmo assim, afirmou, não pretende “provocar”.

Secretário-geral do PSDB, o deputado Márcio Fortes, ainda acha precipitada qualquer conclusão sobre a situação do senador Jader Barbalho. Mas Fortes faz duas avaliações sobre a reportagem. No plano legal, ele acha cedo fazer conclusões: “Estamos diante de mais um indício se pensarmos em termos de culpabilidade”, diz. E sustenta: “Quando se quer conciliar democracia e decisão judicial é preciso esperar o martelo do juiz”.

Mas quando Forte olha a situação pelo lado político seu julgamento é rápido: “É um ônus grave para o governo, considerando que se trata de um aliado”.

O secretário-geral dos tucanos depois de mirar o acusado, volta-se para o acusador: “O senador Antonio Carlos Magalhães diz que nós do PSDB ajudamos a eleger Jader. Mas também ajudamos a eleger ACM. Sem nossos votos ele também não seria eleito presidente do Senado”.

A nova relação alimentou as esperanças da oposição de criar uma CPI para apurar as irregularidades.

Para o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), “está se tornando inevitável a instalação de uma CPI” para investigar não só a Sudam, mas as mais de 20 denúncias de corrupção relacionadas no requerimento que o go-

verno conseguiu barrar no Congresso Nacional.

Suplicy entende que o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso deveria mudar de opinião e apoiar a Comissão Parlamentar de Inquérito.

Ele acha que até Jader deveria incentivar as investigações para que o Congresso Nacional não apareça como conivente.

Segundo o líder do bloco de oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE), Jader terá que “ser muito convincente” na próxima segunda-feira. Dutra acha a situação “muito complicada”, quer esperar a resposta do presidente do Senado, mas não tem dúvidas de que “isso reforça a necessidade da CPI da Corrupção”.